

Eduardo Basto de Albuquerque (1942 – 2009)

Milton Carlos Costa*

Com a morte repentina e brutal do professor Eduardo, perdemos um grande e leal amigo, um colega de presença marcante no nosso Departamento de História da UNESP de Assis, um grande erudito no campo de História das Religiões, de prestígio nacional e internacional.

Minha amizade com o professor Eduardo data de muitos anos e durante o período letivo sempre almoçávamos às quartas-feiras, ocasião de conversas descontraídas e instrutivas sobre a vida, o mundo, a sociedade, a universidade, pois ele sempre manifestou um interesse alerta e inteligente sobre todos os assuntos.

Ainda na semana anterior à sua morte, estivemos reunidos vários colegas com ele num jantar onde alegremente conversamos sobre muitos assuntos e que lamentavelmente acabou sendo a ocasião de uma despedida nossa em relação a ele.

O professor Eduardo teve uma formação ampla e impecável, estudou e se formou em História pela USP (1962 – 1966), onde também cursou Direito (1965 – 1969).

Na Universidade de São Paulo, o professor Eduardo conseguiu o título de doutor, apresentando a tese *O irmão e o mestre – contribuição para o estudo da pobreza cristã e budista no século XIII: O irmão Francisco de Assis e o mestre Zen Budista Dôguen*. São Paulo, USP, 2 v.

Ela constitui uma contribuição profunda e de grande erudição na área de história religiosa comparada, orientada pelo professor Ricardo Mário Gonçalves, o qual exerceu profunda influência sobre ele, inclusive lhe revelando um autor importante das investigações relativas ao sagrado, Mircea Eliade, de cuja obra o citado professor era “leitor incansável”.

* Professor do Departamento de História da UNESP de Assis.

Depois de exercer inicialmente a profissão de advogado, com escritório de advocacia e como advogado de uma firma, o professor Eduardo dedicou-se a docência universitária.

Inicialmente trabalhou na Universidade de Londrina (1980 – 1987), onde desenvolveu intensa atividade pedagógica, em diversas disciplinas, sendo que Teoria da História e História do Extremo Oriente foram aquelas mais próximas de suas preocupações intelectuais.

Passou depois para a UNESP de Assis (1987 – 2009) onde deu uma contribuição essencial como professor, pesquisador, participante e organizador de congressos, redator de pareceres, orientador de dissertações e teses, colaborador em atividades administrativas.

Como professor foi sempre muito dedicado e inovador, tanto em seus cursos na graduação (oferecendo disciplinas voltadas para a História das Religiões inclusive um curso relativo à figura e ao pensamento do Dalai-Lama e no último semestre um curso de elaboração de projetos a partir de filmes de temática religiosa), como nos cursos de pós-graduação, na linha de Religiões e Visões de Mundo.

O professor Eduardo, além dos eventos locais (como nossa tradicional *Semana de História*), participou de muitos congressos no Brasil (nos últimos tempos, principalmente aqueles organizados pela *Associação Brasileira de História das Religiões – ABHR* -, da qual foi membro fundador e integrante ativo, inclusive como organizador do congresso desta Associação em Assis).

No ano de 1998, o professor Eduardo defendeu sua tese de livre docência dedicada às rezas populares presentes no Brasil, trabalho muito erudito e que procura iluminar seu tema numa perspectiva ao mesmo tempo histórica e antropológica.

As publicações do professor Eduardo constituem a expressão límpida de uma carreira de pesquisador exemplar.

Citaremos inicialmente a publicação parcial de seu trabalho de doutorado: *O mestre Zen Dôguen*. Assis, Arte & Ciência, 1997, 108 p.

Neste estudo de história das religiões, marcado pelo rigor e criatividade na leitura e interpretação das fontes, o professor recupera a “aventura espiritual” do mestre Zen budista Dôguen, que procurou alcançar a iluminação budista, o Nirvana, através de uma ascese espiritual que passava pela pobreza voluntária.

Neste livro o professor Eduardo realizou de forma exitosa o que chamou de “história da cultura espiritual”.

Queremos lembrar também o livro resultado de sua livre docência: *Orações e Rezas Populares*. Porto Alegre, Rigel, 2004, 128 p.

Este trabalho estuda de maneira abrangente as orações usadas pelo povo brasileiro na busca pela expressão de sua religiosidade. Nele são discutidos os seguintes temas: as orações oficiais e as preces populares; os arquivos de preces, sua formação, quantificação e comparação entre eles; rezas, imagens e símbolos; “o trânsito do simbólico e do imaginário”.

Citemos finalmente o trabalho: *Para benzer tudo e todos*. Porto Alegre, Rígel, 2004, 126 p. Neste volume o estudioso das religiões mostra amplamente suas fontes, no caso as orações e bênçãos do povo brasileiro, apresentadas numa introdução substanciosa na qual o autor mostra-se um exímio erudito bíblico.

O livro elenca vários tipos de oração: as diárias, as “exclamações breves”, as orações relativas à cura e aquelas referentes à defesa e ao ataque.

Dentre os muitos artigos publicados pelo professor Eduardo citemos: “Um mestre Zen na terra da garoa”. In: Uzarski, F. (org.). *O budismo no Brasil*. Lorosal, 2002.

“Distinções no campo estudos da religião e da história”. In: Guerriero, S. (org.). *O estudo das religiões*. Paulinas, 2003; Arthur Ramos, A História das Religiões e as religiões afrobrasileiras. In: Almeida, Adroaldo J.S. et alii (orgs.). *Religião, raça e identidade*. Paulinas, 2009; *Intellectuals and Japanese Buddhism in Brasil*. *Japanese Journal of Religious Studies*. 35/1: 61-79, 2008.

O professor Eduardo era casado com a Dra. Leila Marrach de Albuquerque, socióloga, professora na UNESP de Rio Claro, a qual participa ativamente e com destaque do campo de estudos da religião no Brasil.